

GEOGRAFIA E INCLUSÃO: O USO DA PINTURA COMO ATIVIDADE ADAPTADA PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS AUTISTAS NA SALA DE AULA.

Vitória Kelly Rodrigues¹

INTRODUÇÃO

No atual cenário em que vivemos, em que a exclusão se faz presente em diversos âmbitos da sociedade, se faz necessário repensar as estruturas vigentes do século XXI para que possamos superar os desafios vivenciados diariamente por aqueles que possui deficiências.

Já muito dantes, se ouvia falar no uso da pintura, especialmente no mundo das artes, deixando diversos pintores reconhecidos por suas obras magníficas. Os pintores mais famosos faziam/fazem a utilização de tintas para pintarem seus quadros e apresentá-los ao público. No entanto, existem as pinturas que não necessariamente se escolhe o que desenha, mas pinta o que já está sendo proposto, pode-se observar isso com as pinturas de crianças, nas quais pegam desenhos já prontos e pintam, o que contribui de maneira significativa para seu desenvolvimento cognitivo e motor. Sabendo que o uso da pintura é uma atividade bastante positiva, levá-la para as salas de aula, independente da série, é bastante promissor.

O uso da pintura nas aulas de Geografia é uma metodologia interessante que prende a atenção do aluno e que se torna mais fácil sua compreensão acerca do tema que está sendo levantado em sala. É uma metodologia que proporciona a interação de todos os alunos da turma, especialmente àqueles que possui algum tipo de deficiência, como é o caso do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A presente pesquisa tem por objetivos analisar a importância de atividades adaptadas em sala de aula, em especial, o uso da pintura, para que os alunos autistas consigam participar das aulas de Geografia, bem como analisar os impactos positivos para a vida do aluno autista.

Inicialmente, para que fosse possível realizar a pesquisa, foi analisado dados referentes ao processo de inclusão, como acontecia e o que fazer para que de fato seja efetivada. Assim, buscou-se fontes bibliográficas que tratassem de atividades adaptadas e sua importância para o ensino inclusivo, como a obra de Silva e Balbino (2015). Em seguida, foi feita uma observação para compreender as características dos alunos autistas presentes na 3^o série do ensino médio

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, vkellyrod@gmail.com;

na escola Professor Itan Pereira, em Campina Grande – PB, feita a observação o pesquisador concluiu que os autistas gostavam de pintar, a partir disso, foram levantadas informações acerca do uso da pintura no processo de ensino aprendizagem dos alunos, destacando-se a obra de Carvalho (2019). Nesse direcionamento, foi feita adaptações para que todos pudessem participar das atividades de Geografia por meio da pintura, assim, foi utilizado lápis de colorir e desenhos relacionados ao conteúdo que estava sendo abordado dentro da Geografia, como os tipos de clima no Brasil e ciclo da água.

Os resultados dessa pesquisa foram satisfatórios, sendo perceptível os impactos positivos na educação dos alunos autistas. O uso de atividades adaptadas favorece o aprendizado das pessoas que possui algum tipo de deficiência e, o professor, como mediador do conhecimento, deve pensar em atividades em que englobe todos os alunos e não apenas uma parcela da turma. Os autistas engajaram nas atividades propostas, uma vez que gostavam de pintar e assim puderam entender sobre o assunto que estava sendo proposto. Dessa forma, o uso da pintura se mostrou bastante positivo para trabalhar com alunos da 3^o série do ensino médio da Escola ECI Professor Itan Pereira, em Campina Grande - PB.

Pesquisas no âmbito da educação inclusiva está se tornando cada vez mais necessárias para que possamos alcançar uma educação de qualidade em que todos os alunos, sejam eles deficientes ou não, tenham as mesmas condições de acesso à educação, e todos possam aprender de forma igualitária, sem distinções. A educação inclusiva se torna necessária quando olhamos o contexto educacional brasileiro e notamos que ainda se precisa de muitas mudanças para que tenhamos um país em que as condições de acesso, participação, engajamento e outros sejam iguais para todos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente trabalho foi ancorado na importância de metodologias ativas que podem ser adaptadas para incluir um aluno atípico dentro de sala de aula, visando uma educação inclusiva. Dessa forma, a escola Professor Itan Pereira, na cidade de Campina Grande – PB, foi o campo da pesquisa, especialmente na sala do 3^o ano do ensino médio, na qual possui dois alunos autistas.

Desse modo, foi trabalhado com a turma o uso da pintura para analisar se atividades desse cunho contribui para o aprendizado dos alunos e se à inclusão pode ser efetivada através da pintura. Assim, foram trabalhados temas relacionados a Geografia por meio da pintura, utilizando-se de recursos como lápis de colorir.

A primeira etapa foi analisar a turma e qual a melhor maneira para se trabalhar com eles, visto que na sala havia dois alunos autistas. A segunda etapa, foi trabalhar fazendo a utilização da pintura com a turma e, a terceira etapa, foi analisar se as atividades obtiveram sucesso e os estudantes conseguiram desenvolver conhecimentos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A utilização de atividades adaptadas passa a ser algo primordial dentro de sala de aula, visto que dentro de uma sala existe vários alunos com características diferentes, havendo a necessidade de analisar os estudantes e suas necessidades de aprendizagem. Silva e Balbino (2015) apud Melo (2010) aponta que para desenvolver atividades adaptadas é necessário o auxílio da escola, ofertando materiais que sejam possíveis utilizar nas aulas. Apontam, ainda, que é o educador deverá buscar métodos e está sempre atualizado sobre eles, com intuito do aluno ter sempre um bom desenvolvimento.

É notório que o professor precisa está sempre buscando novas ideias e metodologias para que se possa incluir os alunos nas atividades, em especial, os autistas, e para isso aconteça é preciso ter seu devido apoio, como à escola, dando suporte com os recursos necessários para que se consiga atingir o objetivo desejado.

As autoras mencionas ainda destacam que:

[...] o professor terá a incumbência de estar inovando suas práticas, tendo sempre flexibilidade e compreensão em sala de aula, estando consciente de que o processo que se constitui em educar uma criança com TEA é complexo, mas é possível desde que ele trabalhe de forma organizada, também é importante que os alunos com TEA tenham uma rotina no cotidiano escolar, a sala deve ser adaptada de uma forma que contribua diretamente para a aquisição do aprendizado destes. (SILVA E BALBINO, 2015, p. 2).

O professor precisa estar sempre inovando suas metodologias, se adaptando a realidade em que ele se encontra para que a inclusão esteja sendo realizada da maneira correta. Atualmente, as atividades com adaptações vêm sendo primordiais para trabalhar com os alunos, uma vez que as turmas elas não são homogêneas e cada aluno vai apresentar uma determinada característica que não podem ser ignoradas pelo docente.

O aluno com TEA possui características diferentes dos demais alunos e até mesmo de outro aluno que tem TEA, ou seja, cada autista é único e com tem suas características. Para que se construa atividades em que todos possam participar é necessário cautela e objetivos definidos. O uso das atividades adaptadas auxilia no aprendizado do aluno com TEA e, também,

no desempenho dos demais alunos em sala que aprenderão de uma forma diferente, proporcionando o desenvolvimento de todos eles.

Antes de se realizar qualquer atividade com a turma é fundamental a observação, é através dela que o professor conhecerá seu aluno, visando reconhecer o que lhe chama atenção, dessa forma, as atividades poderão ser realizadas baseadas no gosto do aluno, tornando, assim, um ambiente propício para o desenvolvimento e aprendizagem dos educandos.

Carvalho (2019, p. 2) afirma que “O ato de desenhar e pintar apresenta um caráter íntimo, que evoca sensações, bons sentimentos, uma forma de expressão e comunicação”. A pintura é capaz de estimular pontos positivos nos alunos, sendo possível estimular os alunos, e contribuir para um ensino mais prazeroso.

A referida autora ainda destaca que o desenho e a pintura são importantes no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, visto que auxiliam os docentes proporcionando atividades lúdicas, o que contribui para o desenvolvimento intelectual dos estudantes e também para um aprendizado que seja mais significativo.

O ensino-aprendizagem precisa acontecer visando atender uma educação de qualidade. As aulas precisam acontecer de modo que atenda as peculiaridades de cada aluno, dessa forma, o caminho mais viável é fazer uso de adaptações para que o discente consiga aprender.

A pintura é uma ferramenta que auxilia no processo de ensino, fugindo do ensino tradicional, na qual, frequentemente, ainda vemos acontecer. Segundo Martins, Picosque e Guerra (1998, p. 128):

[...] o que “decoramos” ou simplesmente copiamos mecanicamente não fica em nós. É um conteúdo momentâneo, por isso conhecimento vazio que no decorrer do tempo é esquecido. Não faz parte de nossa experiência. Só aprendemos aquilo que, na nossa experiência, se torna significativo para nós. (MARTINS, PICOSQUE E GUERRA, 1998, p. 128)

É a partir de metodologias ativas que as experiências se tornam importantes na nossa vida, o inovador consegue prender a atenção do aluno e consegue estimulá-lo a aprender. O uso de metodologias ativas, em especial, o uso da pintura, foge do tradicional e conseqüentemente, o aluno aprende ao invés de só “decorar”, principalmente na Geografia, na qual muito se fala da “decoreba”. Metodologias ativas que são adaptadas proporcionam a inclusão que muito se é falada, mas que pouco é posto em prática.

A pintura é um mecanismo que auxilia no desenvolvimento do aluno, como Carvalho (2019, p. 2) apud Kyrillos (2004) aponta que “através do prazer, ela expressa a si própria e também a sua fantasia, sendo um estímulo na parte de criação, física, emocional e cognitiva da criança tornando -se um aliado na formação do ser humano”.

Deve-se pensar a educação como integradora, em que todos possam participar das aulas, inclusive os alunos autistas. Em um ambiente em que as práticas são inclusivas é possível proporcionar ao aluno leveza para aprender sem que se sinta incapaz de compreender o assunto por possuir alguma deficiência. O uso da pintura é uma prática que contribui para esse processo, em que o aluno vai aprender de maneira confortável e, também, acontecerá o diálogo entre todos da turma.

A arte de pintar deve contribuir para que o aluno desenvolva sua capacidade crítica e consiga refletir acerca do que lhe está sendo proposto, dessa forma, ao pintar algo relacionado à algum conteúdo, o estudante verá a atividade e deverá buscar a reflexão para aquela atividade que foi proposta.

Carvalho (2019, p. 4) afirma que

a prática do desenho e a pintura devem desmitificar o modelo tradicional de ensino, que teve por muito tempo e ainda tem um caráter disciplinador, rígido, com pouco valor significativo para o aluno construir seu conhecimento, bem como sua criatividade e gosto pela arte. (CARVALHO, 2019, p. 4).

Nesse sentido observamos que o uso de atividades inovadoras foge do tradicional e, também, estamos contribuindo para uma educação inclusiva na qual por muito tempo foi pensada para atender somente aqueles que são considerados típicos.

Desse modo, notamos que a pintura é um recurso inovador para as aulas, em especial de Geografia, e através da pintura, pode-se desenvolver o senso crítico dos alunos e fazê-los refletir acerca dos problemas encontrados na atualidade e como também resolvê-los, aprendendo isso de uma maneira divertida e suave.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sala da 3ª série do ensino médio da escola Professor Itan Pereira possui dois alunos autistas, um sendo verbal e o outro não verbal. De início, foi necessário reconhecer as características dos alunos, sendo assim, foi possível observar que os alunos se interessavam pela pintura e pelo desenho.

Ao identificar essas características, foi realizada as adaptações dos conteúdos que estavam sendo estudados, como por exemplo, os tipos de clima do Brasil e do mundo, ciclo da água e outros. Dessa forma, todas as atividades foram adaptadas por meio da pintura para que todos os alunos pudessem participar das aulas sem que não houvesse a exclusão deles.

Através da pintura, os alunos iam discutindo a respeito do conteúdo, iam conhecendo o clima de cada região, bem como, entendendo o processo do ciclo da água. Deve-se apontar que

além de ser uma atividade adaptada é, também, uma atividade interativa, que foge do tradicionalismo e que os alunos se divertem aprendendo.

Os resultados desta pesquisa permitem que possamos compreender a importância da adaptação de atividades em sala de aula para que todos os alunos se sintam acolhidos dentro do ambiente escolar. As adaptações contribuem para o ensino incluso e divertido, em que os alunos interagem uns com os outros e se sentem à vontade para aprender de forma leve.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão é algo que está começando a se efetivar, embora seja aos poucos, já é possível observar autores escrevendo sobre essa temática e mostrando a importância de se pensar a inclusão.

A pesquisa mostrou que as atividades com suas devidas adaptações para o público que se encontra na sala é extremamente importante para que a inclusão seja efetivada. É necessário que todos os professores enxerguem possibilidades nos alunos, inclusive os autistas, que entenda que todos os alunos têm condições de aprender.

Ao levar algo inovador para sala, não só contribui para a inclusão, como também dinamiza aulas que antes poderiam ser consideradas como enfadonhas.

Estudos nesse campo se tornam necessário quando observamos que a estrutura vigente ainda é falha nessa questão inclusiva, fazendo-se primordial que pesquisas continuem acontecendo e que todos do âmbito educacional continuem lutando e incentivando a luta contra a exclusão.

Palavras-chave: Ensino da Geografia; Educação inclusiva; Autismo; Pintura.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, A. C. S. **Desenho e pintura no desenvolvimento infantil.** Juiz de Fora/ 2019.
- MARTINS, M. C. PICOSQUE, G. GUERRA, M. T. T. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte.** São Paulo/ 1988.
- SILVA, M. K. BALBINO, E. S. **A importância da formação do professor frente ao Transtorno do Espectro Autista- TEA: Estratégias educativas adaptadas.** Alagoas/2015.